

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018**

### **GT-01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação**

#### **UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DA DIFUSÃO DOS ARQUIVOS**

**Bianca da Costa Maia Lopes**  
(Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia)

**Lena Vania Ribeiro Pinheiro**  
(Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia)

#### ***AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE OF ARCHIVAL DIFFUSION***

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Análise qualitativa da relação epistêmica entre a difusão arquivística e suas possíveis interfaces com os processos de divulgação científica, sob a abordagem da Ciência da Informação. À medida que a divulgação científica diz respeito a uma atividade com fins de tornar o conhecimento científico acessível e inteligível a um público não especializado ou leigo, teorias e práticas da Arquivologia apresentam a função de difusão como meio para o acesso ao conhecimento sobre os arquivos. Haveria um diálogo possível entre ambas? Como proposta metodológica, em uma primeira fase, a revisão bibliográfica consolidou o eixo teórico da investigação sobre os alicerces da Ciência da Informação, da divulgação científica e da Arquivologia. Em seguida, um levantamento exploratório permitiu a seleção de ações de difusão praticadas nos portais eletrônicos de duas instituições arquivísticas: o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Arquivo Nacional do Brasil. A verificação do campo empírico envolveu a realização de entrevistas com os produtores das ações de difusão de instituições arquivísticas selecionadas, sendo analisadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa podem contribuir para o fortalecimento das articulações interdisciplinares da Arquivologia com a Ciência da Informação e a divulgação científica, bem como estimular a aproximação das instituições arquivísticas com a sociedade, com vistas a uma comunicação mais popular e democrática dos arquivos.

**Palavras-Chave:** Popularização dos arquivos. Divulgação científica. Difusão arquivística. Interdisciplinaridade. Ciência da Informação.

**Abstract:** Qualitative analysis of the epistemic relationship between archival diffusion and its possible interfaces with the processes of science popularization in the approach of the Information Science. As the science popularization refers to an activity with the purpose of making the scientific knowledge accessible and intelligible to a non-specialized or lay public, theories and practices of the Archival Science present the function of diffusion as a means for access to knowledge about the archives. Would there be a possible dialogue between both? As a methodological proposal, in a first phase, the bibliographical revision consolidated the theoretical axis of the investigation on the foundations of Information Science, of the science popularization and of the Archival Science. Then, an exploratory survey allowed the selection of diffusion actions practiced in the electronic portals of two archival institutions: the Public Archives of the State of São Paulo and the National Archives of Brazil. The verification of the empirical field occurred through interviews with the producers of the diffusion actions from selected archival institutions, being analyzed through content analysis. The research results may contribute to the strengthening of the interdisciplinary articulations between Archival Science and Information Science and science popularization, as well as stimulate the approach of the archival institutions with the society, leading to a more popular and democratic communication of the archives.

**Keywords:** Popularization of archives. Science popularization. Archival diffusion. Interdisciplinarity. Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a complexidade do processo de construção do conhecimento científico, em que diferentes atores sociais interagem de modo a atribuir significado aos processos comunicativos, a relação dialética entre a geração e a compreensão das informações se torna parte essencial da atividade de produção da ciência.

Por esse viés, a comunicabilidade da ciência contempla a capacidade de difusão do conhecimento científico quanto ao seu aspecto interno, imbricado no fluxo da informação científica entre pares, e também se conforma ao seu entorno, visto que acomoda esferas diferenciadas da sociedade para articular o processo comunicacional entre ciência e público. Para além da disseminação de conhecimento intrapares, a divulgação científica avulta o contorno social da ciência, mediando os discursos entre o campo científico e os demais, apartados do sistema formal de comunicação da ciência.

Embora algumas ciências sociais que também compartilham a informação como objeto de estudo tenham estabelecido pontos de ligação com a divulgação científica, a exemplo da Ciência da Informação e da Comunicação, há indícios de uma lacuna na Arquivologia em relação à sua abordagem. A área abarca como uma de suas funções a difusão arquivística, entretanto, sem relacioná-la à divulgação dos arquivos, nos termos conceituais da divulgação científica.

Além do mais, observa-se o estabelecimento de pilares para a convergência teórica entre a Ciência da Informação, a Comunicação e a Arquivologia. Dessa forma, a possibilidade de contribuir para socializar o conhecimento arquivístico, bem como reforçar os elos interdisciplinares entre essas três ciências constituem-se como premissas desta pesquisa, uma vez que a ampliação dos usos sociais dos arquivos é permeada por aspectos culturais, políticos, educacionais, pedagógicos e tecnológicos.

No horizonte da Arquivologia, em que pese o seu status científico, seu *Leitmotiv* não é outro senão a disponibilização dos arquivos à sociedade, efetivada pela transmissão dos conteúdos informacionais, compreendidos nos documentos de arquivo. Isso se dá tanto para as próprias entidades produtoras como para os cidadãos, em geral, sejam estes leigos ou especialistas na ciência dos arquivos.

A dimensão social dos arquivos se relaciona intimamente à capacidade de comunicação destes com a sociedade, o que ultrapassa o mero provimento de acesso à informação contida nos arquivos aos cidadãos. Difundir os arquivos consiste em reforçar, de modo pragmático, o direito dos cidadãos de aceder à cultura.

Em sociedades democráticas, o acesso à informação é condição fundamental para que a população desta se aproprie. Enfatiza-se, no entanto, que sua apropriação plena extrapola o acesso físico ou virtual ao documento de arquivo, contemplando, também, o entendimento da informação pelo cidadão comum. Desse modo, para que a informação contida nos arquivos cumpra o seu papel social, é primordial que esta seja inteligível, presumindo-se a compreensão esclarecida de seu conteúdo.

Isto é, tal qual a ciência em sentido lato, os arquivos só fazem sentido quando comunicados para o amplo público que destes faz uso. Dessa maneira, a comunicabilidade dos arquivos tem seu potencial ampliado frente ao aporte da divulgação científica, sobretudo, despontando como um possível caminho para qualificar o acesso aos arquivos, na medida em que a função de difusão, presente na literatura arquivística, focaliza menos a ideia de inteligibilidade do que a de acessibilidade da informação.

Embora o sentido precípua dos arquivos seja evidenciado na especificidade do caráter probatório e testemunhal dos seus documentos, seu contorno científico extrapassa as relações fronteiriças com a administração, o direito, a cidadania e a historiografia. Para além desta competência dos arquivos, uma atividade secundária delinea seus contornos sociais e uma dimensão cidadã, “dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária

dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro” (BELLOTTO, 2006, p. 227).

Isto posto, duas são as dimensões vislumbradas no horizonte da divulgação científica que convergem para um delineamento dos contornos sociais dos arquivos: a popularização do fenômeno arquivístico e a de produtos e serviços de arquivos.

Pela primeira dimensão, considera-se que as instituições arquivísticas lançam mão de ações de divulgação científica, a fim de lograr maior grau de compreensão sobre o papel dos arquivos para a sociedade. Buscam, assim, oportunizar a popularização do fenômeno arquivístico para um público leigo ou não especializado. Já pela segunda, infere-se que tais instituições visam à elaboração de produtos e serviços de arquivos para disponibilizar seus acervos ao amplo público, independente deste ser especializado ou não.

Admite-se, ainda, que a aplicação de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em produtos e serviços mencionados suscita a potencialização dos efeitos da difusão dos arquivos, uma vez que pretendem estreitar as formas de comunicação entre as instituições arquivísticas e o público que destas fazem uso. A repercussão das chamadas “novas” TIC perpassa os três eixos disciplinares, afetando também os processos de divulgação científica.

Dessa forma, esta pesquisa aborda a existência e persistência de laços interdisciplinares entre a Ciência da Informação, a Comunicação e a Arquivologia, a fim de compreender como o aporte da divulgação científica pode oferecer benefícios ao campo arquivístico, sobretudo, quanto à difusão dos arquivos e sua dimensão social. Para tanto, foram adotados os seguintes procedimentos teórico-metodológicos: revisão bibliográfica, delimitação do campo empírico, coleta dos dados, definição de unidades codificadas e análise dos resultados.

A partir do campo empírico da pesquisa, constituído por duas representativas instituições arquivísticas nacionais, visa-se a analisar determinadas ações de difusão desenvolvidas por cada instituição, por meio dos seus respectivos portais eletrônicos. Nesse bojo, objetiva-se avaliar a relação pragmática e teórica entre a divulgação científica e a Arquivologia, no intento de estimular a aproximação entre essas instituições e sociedade, rumo a uma comunicação dos arquivos mais popular e inteligível.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa é exploratória, uma vez que pretende explorar um determinado campo para proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e preciso, possibilitando estudos posteriores. A forma de abordagem qualitativa foi escolhida no intuito de responder questões particulares de uma realidade não quantificável. Já quanto à sua natureza, a pesquisa é aplicada, estando mais voltada para a aplicação de suas contribuições em uma realidade circunstancial, do que para o desenvolvimento de teorias universais (GIL, 2008).

Buscou-se empreender uma revisão de literatura narrativa para a elaboração de um referencial teórico, estendendo-se para além dos limites da divulgação científica, considerada subárea da Ciência da Informação. Desse modo, evocou-se a ideia de um tripé informacional que perscrutou três eixos norteadores para o referencial teórico desta pesquisa: adentrou-se a própria área da Ciência da Informação, o campo específico da divulgação científica, e os terrenos da Arquivologia.

Em seguida, o recorte do campo empírico foi definido a partir de duas instituições arquivísticas brasileiras, conforme os seus graus de representatividade no cenário nacional do campo. Diversos foram os aspectos considerados para fundamentar tal escolha: históricos, valorizando a tradição e o processo evolutivo das instituições; políticos, a exemplo de suas missões institucionais; tecnológicos, no tocante à participação de cada uma no espaço informacional da internet; e sociais, quanto à atuação e ao envolvimento dessas instituições com o seu público, materializada na promoção de ações de difusão. Salienta-se, ainda, que a existência *online* de ambas é análoga às suas atuações presenciais.

Dentre 360 entidades brasileiras custodiadoras de acervos arquivísticos, segundo o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq)<sup>1</sup>, optou-se pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), especialmente, em razão do grau de sofisticação e repercussão de suas ações de difusão, e pelo Arquivo Nacional do Brasil (AN), por plasmar um espectro mais amplo de tais ações no âmbito nacional. A seleção dessas ações se justifica pelo caráter comum que compartilham como ponte comunicacional entre as instituições arquivísticas, assim, do conhecimento dos arquivos, e o seu público.

---

<sup>1</sup> Soma do quantitativo de Entidades Custodiadoras nos Estados. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/conarq/entidades-custodiadoras/o-cadastro/>. Acesso em: 20 mai. 2017.

Em relação ao APESP, elegeu-se como objeto de análise suas exposições virtuais e um vídeo produzido e divulgado em seu canal YouTube intitulado “Gestão Documental e Acesso à Informação”<sup>2</sup>. Quanto ao AN, também se optou por analisar suas exposições virtuais, além do seu instrumento de referência *online*, o Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).

Como técnica a ser utilizada para a coleta de dados definiu-se a entrevista semiestruturada, sendo esta direcionada aos produtores de cada uma das ações de difusão desenvolvidas. A opção por entrevistar apenas os produtores das ações de difusão ao invés de seus usuários justifica-se diante do propósito maior de compreender os elementos abordados intencionalmente por quem as desenvolvem. Dessa forma, priorizou-se conhecer as características do discurso que é construído na concepção dessas ações, a fim de verificar se estas envolvem aspectos referentes à divulgação científica.

Optou-se pela análise de conteúdo como procedimento de análise de dados mais adequado. Segundo Bardin (2009, p. 31), esta consiste em uma forma de interpretar o conteúdo de um texto através de normas sistemáticas, no intuito de superar as incertezas e enriquecer a compreensão dos dados coletados. Três foram os passos fundamentais para a aplicação deste método: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

O processo de formação das categorias de análise foi concretizado durante a etapa de exploração. Recorrer à definição conceitual de divulgação científica adotada para esta pesquisa mostrou-se tarefa essencial para executar essa etapa, uma vez que os elementos de destaque identificados no referencial teórico nortearam a definição de tais categorias.

**Quadro 1: Conceitos de divulgação científica utilizados para a codificação**

Autoria	Ano	Conceito
Sánchez Mora	1998	“Divulgar [a ciência] é recriar, de alguma forma, o conhecimento científico”.
	2010	“[...] a divulgação da ciência é uma tarefa multidisciplinar cujo objetivo é comunicar, utilizando uma variedade de meios de comunicação, o conhecimento científico para diferentes públicos voluntários, recriando-o com fidelidade e contextualizando-o para torná-lo acessível”.
	2017	“Depois de uma investigação de anos, permaneceria com uma [definição] muito simples: tornar o conhecimento acessível”.
Adaptação conceitual de Sánchez Mora adotada para esta pesquisa		A divulgação da ciência é uma tarefa interdisciplinar cujo objetivo é comunicar, utilizando uma variedade de meios de comunicação, o

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ONeUuChfqrA>. Acesso em 15 jun. 2018.

	conhecimento científico para diferentes públicos não especializados, recontextualizando-o com fidelidade para torná-lo acessível.
--	---

Fonte: Elaboração própria (2018), adaptado de Sánchez Mora (1998; 2010; 2017).

Por meio da codificação foram formuladas quatro categorias de análise para o tema “divulgação científica”, a partir das quais foram elencadas unidades de registro, como mostra o Quadro 2:

**Quadro 2: Definição de categorias e unidades de registro**

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
<b>Objetivo</b>	Comunicação do fenômeno arquivístico e/ou dos acervos da instituição (serviços/produtos)
<b>Perfil do público</b>	Abrangência de público não especialista em arquivos
<b>Linguagem</b>	Recontextualização intencional da linguagem
	Compreensão esclarecida do conteúdo pelo público
	Fidelidade ao conhecimento arquivístico original
<b>Interdisciplinaridade</b>	Competências profissionais de mais de uma área do conhecimento voltadas para ação e solução em conjunto

Fonte: Elaboração própria (2018).

Definidas as categorias e unidades de registro, buscou-se verificar em que medida as ações de difusão selecionadas atendiam ou não a esses indicadores objetivos.

### 3 UM TRIPÉ INFORMACIONAL: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ARQUIVOLOGIA

Em célebre trabalho<sup>3</sup> da área, Saracevic (1996, p. 42) assinala três características gerais da Ciência da Informação, consolidando uma estrutura que enseja a compreensão de seu movimento evolutivo: natureza interdisciplinar e mutante; conexão inexorável à tecnologia da informação; e participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, tendo uma forte dimensão social e humana, que transcende a tecnologia.

Quanto à evolução das relações interdisciplinares, Saracevic (1996) pensa a Comunicação como um dos quatro campos que mantêm expressivas relações com a Ciência da Informação:

<sup>3</sup> Embora as ideias de Saracevic remontem à apresentação do trabalho “Information Science: origin, evolution and relations”, em 1992, na “International Conference on Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives”, refere-se aqui ao ano de 1996, quando publicada sua tradução no periódico “Perspectivas da Ciência da Informação”.

Pesquisadores que trabalharam tanto em CI como em comunicação entendem que o foco unilateral em informação ou em comunicação, por si mesmo é muito estreito, enfraquecendo a pesquisa em ambos. Segundo eles, existem questões emergentes necessitando da atenção de ambas as disciplinas em um trabalho conjunto (SARACEVIC, 1996, p. 53).

Segundo Valério (2005, p. 15), “na interdisciplinaridade com a área de Comunicação Social, este campo do conhecimento estuda, a partir de seus processos e metodologias, a comunicação e a divulgação científicas”. À vista disso, partilha-se da ideia de Saracevic (1996) que a Ciência da Informação tem como enfoque científico o estudo dos processos de comunicação e uso da informação (GOFFMAN, 1970 *apud* SARACEVIC, 1996, p. 46), constituindo-se como área do conhecimento interessada na investigação da comunicação e divulgação científicas.

Por esse prisma, a Ciência da Informação é compreendida pelo teórico croata como um campo de pesquisa científica e prática profissional “voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação” (SARACEVIC, 1996, p. 47).

A ampliação dos contornos e possibilidades metodológicas dessa área reforça a sua natureza interdisciplinar, também abordada por outros autores. No início da década de 1970, Foscett (*apud* PINHEIRO; LOUREIRO, 1995) esclarece, sobre a Ciência da Informação:

[...] disciplina que surge de uma ‘fertilização cruzada’ de ideias que incluem a velha arte da biblioteconomia, a nova arte da computação, as artes dos novos meios de comunicação e aquelas ciências como psicologia e linguística, que, em suas formas modernas, têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação – a transferência do conhecimento organizado (FOSKETT, *apud* PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, n.p.).

Metaforicamente, a imagem da interdisciplinaridade é vislumbrada como uma remoção de antolhos disciplinares, descortinando o todo que compreende a realidade, assim, suplantando a compartimentalização do saber. Essa visão holística possibilita o estudo da informação por um viés panorâmico, de um lado a outro, de cima a baixo, dinamizando novas conexões entre as disciplinas e robustecendo o próprio campo disciplinar da Ciência da Informação.

Nesse sentido, é pertinente a divulgação científica figurar como objeto de estudo desta área, remetendo, inicialmente, à socialização da informação. Ainda na década de 1990, uma

iniciativa pioneira para tal foi o Projeto Saci, desenvolvido no âmbito do PPGCI do CNPq/IBICT-UFRJ/ECO, coordenado pelas professoras Gilda Braga e Heloísa Christovão. O núcleo do projeto considerou contribuições de Paulo Freire, promovendo uma relação interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a área da saúde, principalmente. Superava-se a ideia de uma mera tradução da informação científica para o público, em geral, revelando indícios de um caráter colaborativo entre produtores e usuários da informação.

Não por acaso, esta década foi sublinhada pela riqueza de pesquisas sobre divulgação científica. Segundo Pinheiro, Valério e Silva (2009, p. 273), três dissertações sobre o tema foram apresentadas naquele programa de pós-graduação, além da produção da primeira tese de doutorado sobre divulgação científica no contexto brasileiro, em 1999, por Rose Leite. Ressalva-se que sua pesquisa foi a primeira a tratar desta temática no âmbito da Ciência da Informação. Porém, é creditada a Wilson Bueno a primeira tese sobre divulgação científica no Brasil, realizada na área da Comunicação Social, em 1995.

Contextualizada a socialização da informação, importa compreender os usos de outros termos acerca da transmissão do conhecimento científico. Para esta pesquisa, esclarece-se que o termo “divulgação científica” é adotado em razão de sua predominância na literatura nacional sobre o tema.

Segundo Valerio (2005, p.50), há indícios da literatura de que “as denominações divulgação científica, vulgarização científica e popularização da ciência equivalem-se e cada expressão é adotada conforme o país e a época em que esta área é estudada”. Nesse sentido, concorda-se com Massarani (1998, p. 18), ao depreender coincidentemente os significados de vulgarização científica, divulgação científica e popularização da ciência.

Segundo Massarani (1998, p. 14), o surgimento do termo “vulgarização” da ciência remete à segunda metade do século XIX, na França, e relata a conotação pejorativa associada a esse termo. Apesar de designar a ação de falar sobre a ciência para leigos, essa expressão também remetia à ideia de vulgar. Por sua vez, o termo vulgar tem como origem latina *vulgare*, relativo ao *vulgus*, o povo. “Este étimo latino está presente também em divulgar e divulgação, isto é, tornar algo conhecido de todos” (SILVA, D., 2014, n.p.).

Como destaca Valerio (2005, p. 57), “a origem do termo divulgação científica vem de Pasquali, um dos pensadores que introduziram na América Latina o pensamento comunicacional, anterior à maioria dos teóricos da Escola de Frankfurt”. Segundo Massarani (1998), em 1978, Pasquali preocupou-se em distinguir os termos difusão, disseminação e

divulgação, consistindo o último no “envio de mensagens elaboradas mediante a transcodificação de linguagens, transformando-as em linguagens acessíveis, para a totalidade do universo receptor” (MASSARANI, 1998, p. 18 *apud* PASQUALI, 1978).

Por sua vez, Sánchez Mora (2010) afirma a divulgação científica como um ato de comunicação, porém, distinguindo-a do restante da comunicação da ciência. Elucida, assim, essa questão ao associar a divulgação da ciência à comunicação com públicos não científicos. Inicialmente, Sánchez Mora (1998, p. 9) opta por uma definição mais funcional: “divulgar é recriar, de alguma forma, o conhecimento científico”. Após mais de dez anos, em seu livro “Introducción a la comunicación escrita de la ciencia”, a autora aprofunda ainda mais a discussão sobre a divulgação científica e propõe uma definição assumidamente ampla, no intuito de abarcar múltiplas possibilidades:

[...] a divulgação da ciência é uma tarefa multidisciplinar cujo objetivo é comunicar, utilizando uma variedade de meios de comunicação, o conhecimento científico para diferentes públicos voluntários, recriando-o com fidelidade e contextualizando-o para torná-lo acessível (SÁNCHEZ MORA, 2010, p. 12, tradução nossa).

A autora reconhece algumas das principais dificuldades para a formulação de uma definição singular para a divulgação científica, considerando seu processo evolutivo e sua diversidade ao longo do espaço-tempo. Dessa forma, ressalta que a divulgação não se trata de uma disciplina; consiste em uma tarefa multidisciplinar e não há consenso acerca de suas fronteiras. De fato, não há consenso quanto à natureza da divulgação científica na literatura que a compreende: atividade, ação, trabalho, ofício, linha, subárea da Ciência da Informação ou, ainda, área emergente.

Nesta pesquisa apropria-se da definição utilizada por Sánchez Mora (2010), ao assumir a divulgação científica como uma tarefa, porém, no contexto da Ciência da Informação, sendo considerada interdisciplinar ao fenômeno informacional. Além disso, na condição de tarefa, entende-se que abarca processos para o seu desempenho, resultando no ato de divulgação em si. Desse modo, foi determinada a opção pelo construto “processos de divulgação científica”, a fim de se reportar à atividade realizada pela divulgação científica.

Para empreender esses processos, várias são as abordagens verificadas na literatura quanto ao processo de metamorfose a que o discurso de divulgação científica deve se conformar: transposição, transformação, tradução, adaptação, reformulação, recriação, recontextualização. Entende-se que esse processo exige mais do que os recursos necessários

para uma tradução da linguagem especializada, é preciso abranger o contexto, como apontado na definição de Sánchez Mora (2010).

Um ponto importante ser esclarecido consiste na forma como é empregado o verbo recriar nesta investigação, que reflete o sentido de tornar a criar, criar novamente. Depreende-se que recriar o conhecimento científico não significa alterar o conhecimento original, porém, construir um novo e diferente discurso para este conhecimento, resultando desse processo dois conhecimentos distintos: o original e o novo. Não se trata, absolutamente, de afirmar que a recriação do conhecimento original substitui a sua criação primária: ambos os conhecimentos coexistem.

Em meio a tantas possibilidades, afinal, seria possível pensar um diálogo entre a divulgação científica e os arquivos? Nessa direção, é pertinente compreender a relação entre a Arquivologia e a atividade de difusão dos arquivos.

A construção identitária da Arquivologia diante de pressupostos científicos provém da interlocução entre saberes e fazeres, considerados em seu plural, que concorrem para uma relação dialética, à proporção que as teorias orientam a prática e também dela resultam (SCHMIDT, 2012, p. 52). Nesse diapasão, a difusão dos arquivos expressa um ponto de comunicação da sistematização teórica da área e do exercício da prática *per se*.

Concebida como uma das funções arquivísticas (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 265), a difusão dos arquivos representa uma estratégia fundamental para a projeção destes ante a sociedade, a partir do desenvolvimento de atividades que encurtem o distanciamento entre as instituições arquivísticas e seu público em geral. Digno de nota é que Rousseau e Couture (1998) não chegam a definir o que se entende por essa função. Afinal, do que fala a Arquivologia quando fala em difusão?

Ao investigar a base de dados *online Multilingual Archival Terminology*<sup>4</sup>, disponibilizada pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), encontra-se como definição para o termo “difusão” a “função do serviço de arquivo que visa promover o conhecimento do respectivo acervo documental”. Curiosamente, o termo não fora definido pelo Dicionário

---

<sup>4</sup> Liderado na University of British Columbia por Luciana Duranti, em 2010, o projeto foi fundado pelo CIA e InterPARES. Consiste em uma base de dados de uso da terminologia arquivística em 16 idiomas, utilizada como ferramenta de referência para arquivistas e pesquisadores. Disponível em: <http://www.ica.org/en/about-multilingual-archival-terminology>. Acesso em: 02 jun. 2017

Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE), embora apareça na definição do termo “disseminação da informação”, termo este típico da Ciência da Informação.

Como termo relacionado à “difusão”, em português, essa base de dados aponta “divulgação”. Ao buscá-lo, encontra-se a definição do DIBRATE, correspondendo ao “conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferência”. Em seguida, navegando-se pelo termo relacionado à “divulgação”, em língua inglesa, encontra-se *outreach program*, livremente traduzido como programa de divulgação e definido pelo próprio CIA como “atividades organizadas dos arquivos destinadas a familiarizar usuários potenciais com seus acervos e sua pesquisa seu valor de referência”.

Contudo, mesmo que o termo *outreach program* possa aludir à divulgação, não necessariamente o público deste programa consiste no público em geral, podendo se reportar a um público especializado. Assim, cada programa de divulgação tem diferentes motivações e orientações, cabendo sempre uma análise particular de cada caso.

Conforme as variações de cada língua nota-se aspectos distintos da difusão, como a conotação cultural (francesa), pedagógica (alemã) e educacional (holandesa). Nessa direção, vai-se ao encontro das reflexões de Heloísa Bellotto, para quem cabem aos arquivos públicos três formas de difusão; editorial, cultural e educativa, papel este que delinea seus contornos sociais e os projetam na comunidade.

É oportuno destacar três aspectos da visão da autora. Em primeiro lugar, o dimensionamento social dos arquivos, em paralelo às suas funções precípua de custódia, preservação, tratamento e organização dos fundos arquivísticos, atreladas ao apoio às atividades da administração pública. Em seguida, a potencialidade mencionada dos arquivos em relação à comunidade, isto é, o que podem vir a ser, o que podem representar, incluindo, também, a potencialidade dos arquivos comunicarem seus acervos. Por último, quando Bellotto (2006) destaca que os arquivos podem se embrenhar no caminho de uma “divulgação verdadeiramente popular”, nota-se que, no âmbito da difusão arquivística, há espaço para uma perspectiva que relaciona o ato de divulgar ao caráter popular. Isto é, para além de um caminho de divulgação, ratifica que esse trajeto pode ser intensificado a partir de atividades de cunho popular.

Segundo Berche (*apud* CRUCES BLANCO, 2007), deve-se reconhecer que “nossa época não descobriu o papel da difusão cultural, esta remonta a segunda metade do século XIX para

encontrar os primeiros indícios de abertura dos arquivos para um público não erudito” (CRUCES BLANCO, 2007, p. 15). Já a difusão editorial consiste nas publicações, consideradas canais de comunicação com o exterior (da Arquivologia), uma vez que informam outros meios, como a comunidade, a administração e a academia sobre o acervo documental.

Por sua vez, no quinto capítulo do livro “Archivística general: teoría y práctica”, a espanhola Herrera (1991) aborda as funções de “transmitir, difundir e servir” das ciências da documentação, afirmando que “a difusão não tem outro objetivo senão o serviço aos usuários através da comunicação da informação dos documentos” (HERRERA, 1991, p. 161, tradução nossa). Ainda que a obra esteja voltada aos documentalistas, em razão da tradição da abordagem espanhola, a autora inclui os arquivos em sua visão. Chama atenção para a dinamização da difusão como uma característica obrigatória aos documentalistas, bibliotecários e arquivistas, enfatizando o papel indispensável dos meios informáticos, diante do volume de informação de que tratam.

Resultado de um estudo do programa RAMP<sup>5</sup>, o francês Michel Duchein apresenta, em 1983, considerações sobre os obstáculos que se opõem ao acesso, à utilização e à transferência da informação custodiada pelos arquivos. Ao expor barreiras que dificultam a acessibilidade aos arquivos, atenta para a publicidade do conhecimento do conteúdo dos arquivos: “de nada serviriam leis e regulamentos que garantam a liberdade de acesso aos arquivos se a existência e o conteúdo de seus documentos permanecem ignorados pelo público” (DUCHEIN, 1983, p. 39, tradução nossa).

Mais de três décadas após a publicação desse autor, observa-se que há, no cenário brasileiro, o aumento da preocupação dessas instituições quanto à difusão dos arquivos. Segundo Rockembach (2015, p. 105), a complexidade que uma perspectiva arquivística emergente acarreta requer novos olhares e estudos sobre a difusão, atentando-se para três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso das TIC.

Em geral, percebe-se que há uma lacuna na literatura arquivística quanto à definição do termo “difusão”. Ressalva-se que há pesquisas sobre a função de difusão na área, porém, ainda são escassas as investigações que aprofundam essa questão. Os autores da área tendem a utilizar o termo difusão, disseminação e divulgação indistintamente, em grande parte das

---

<sup>5</sup> No escopo do projeto “Records and Archives Management Programme” (RAMP), estabelecido em 1979, a UNESCO publica regularmente estudos e diretrizes sobre a gestão de documentos. Disponível em: [http://www.unesco.org/archives/new2010/en/ramp\\_studies.html](http://www.unesco.org/archives/new2010/en/ramp_studies.html). Acesso em: 02 jun. 2017.

produções científicas consultadas, embora os sentidos que lhes são atribuídos não correspondam, necessariamente, aos conceitos estabelecidos na Ciência da Informação.

Nesse sentido, recorre-se ao campo empírico das instituições arquivísticas para verificar sua prática, buscando compreender como qualificam suas ações de transmissão do conhecimento sobre os arquivos, o propósito com que são elaboradas e se admitem alguma relação com o conceito adotado para a divulgação científica nesta pesquisa.

#### **4 POPULARIZAR É PRECISO: EM BUSCA DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS ARQUIVOS**

A partir da inferência e interpretação do material coletado pelas entrevistas, apresenta-se o tratamento dos resultados de cada ação de difusão arquivística selecionada.

##### *4.1 Sistema de Informações do Arquivo Nacional*

Quanto ao objetivo do SIAN, notou-se que a comunicação dos acervos da instituição é um ponto específico abarcado pela entrevistada, porém, em sua fala prevaleceram aspectos sobre a questão do acesso – sua amplitude, seu alcance – em detrimento da comunicação em si. Dito de outra forma, tornar o acervo disponível e centralizado pelo sistema soou mais relevante do que comunicá-lo, efetivamente, embora se entenda que estar disponível seja um primeiro passo para efetivar a comunicação.

Em relação ao perfil do público, a entrevistada apontou interessados na “pesquisa acadêmica” e na “pesquisa probatória”, não delineando bem este público.

No tocante à linguagem utilizada, percebeu-se que há intencionalidade de recontextualizar a linguagem original, contudo, essa intenção não chega a se concretizar. Uma vez que o conhecimento original não passa por uma recontextualização da linguagem, não surpreendeu verificar um enfoque maior sobre a fidelidade a tal conhecimento.

A vinculação ao vocabulário técnico da área funciona de forma restritiva e excludente. Nessa direção, a entrevistada relatou que a linguagem utilizada no SIAN pode ser “um grande mistério” e que “às vezes parece um enigma” para o público, em geral, declarações estas sintomáticas. Mais esforços ainda são necessários para lograr a compreensão esclarecida do conteúdo desse sistema por seu público, cuja composição, ainda que desconhecida em suas minúcias, sugere uma audiência ampla e heterogênea quanto às suas demandas.

Já a questão da interdisciplinaridade é expressa de maneira bastante evidente na criação e manutenção do SIAN, visto que a equipe que o compõe apresenta formações acadêmicas variadas e está sempre em interação, harmonicamente.

Com base nas quatro unidades de registro codificadas para a análise, depreende-se que a ação de difusão arquivística desempenhada pelo SIAN não contempla a dimensão da divulgação científica em seu propósito principal, apenas apresentando traços que se assemelham a esta nas categorias objetivo e interdisciplinaridade. Dessa forma, a ação de difusão pende mais para a disseminação dos arquivos do que para a sua popularização.

#### *4.2 Exposições virtuais do AN*

O propósito inicial da ação consistiria em recuperar a memória das exposições presenciais da instituição, porém, logo se percebeu a oportunidade de criar novas exposições a serem lançadas diretamente em seu portal eletrônico.

Seu objetivo contempla a comunicação dos acervos da instituição, sendo destacada pela entrevistada uma dimensão de produção de conhecimento associada à difusão realizada. Por esse olhar, enfatizou-se o desenvolvimento das exposições virtuais como uma tarefa científica, em contraponto à mera disponibilização do acervo arquivístico ao público.

O perfil do público da ação é percebido como bastante diverso e geral, abrangendo diferentes tipos de pessoas com múltiplos interesses, e o volume desse público é acompanhado estatisticamente por software específico.

Evidenciou-se o cuidado da instituição para que a linguagem utilizada nas exposições virtuais não propalasse o conhecimento arquivístico original em um discurso puramente técnico ou acadêmico, tampouco o reduzisse a um conhecimento raso.

Assim, o processo de recontextualização da linguagem envolve a cooperação de diversos profissionais da equipe, a fim de que o texto difundido consiga instigar o público sem desprestigiar-lo intelectualmente, buscando manter a qualidade do conhecimento científico envolvido. A entrevistada também afirmou que há intencionalidade na curadoria dessas exposições, com vistas a alcançar a compreensão esclarecida do conteúdo das exposições pelo público não especializado em arquivos.

Os esforços interdisciplinares para o desenvolvimento das exposições virtuais são evidentes para o êxito da ação. A equipe da área de pesquisa compreende profissionais de diversas formações acadêmicas, como História, Ciência Política e Antropologia, por exemplo.

A combinação de múltiplas áreas do conhecimento para essa ação de difusão é também observada na busca por referenciais teóricos de outros campos que não o arquivístico, a exemplo da articulação com a Museologia.

A análise das unidades de registro codificadas permitiu inferir que a ação de difusão desempenhada pelas exposições virtuais do AN se aproxima do sentido de divulgação científica explicitado nesta pesquisa. O desenvolvimento da ação preconiza, manifestamente, a produção de um conhecimento científico a partir de documentos de arquivo do acervo da instituição, buscando alcançar um público não familiarizado ao campo arquivístico e, inclusive, um público que nem mesmo visitaria uma exposição presencial.

#### *4.3 Exposições virtuais do APESP*

Segundo o entrevistado, a função da difusão arquivística poderia ser sintetizada pela atividade de difundir a instituição, seus trabalhos técnicos, os conhecimentos da área dos arquivos e o acervo, em seu amplo sentido. Para além de prover o acesso ao acervo documental da instituição, frisou-se que a área da difusão se incumbe da função precípua de organizar e disponibilizar as informações do arquivo, inicialmente, em um estado de caos.

Quanto ao público da ação, apontou-se a amplitude do arco de usuários ou potenciais usuários do arquivo e foi destacado um perfil ora não mencionado: a administração pública. Uma vez que a produção e a acumulação dos documentos de arquivo decorrem das próprias atividades da administração pública, é plausível que um tipo de público a ser explorado consista dos próprios integrantes da máquina administrativa.

Ressaltou-se, ainda, uma redução do público apenas aos perfis acadêmico e escolar. De fato, existe uma dimensão pedagógica atrelada ao desenvolvimento da ação analisada, mas restou claro que o arquivo deve ser o protagonista das exposições virtuais organizadas.

Pelo prisma de uma ciência em construção, a Arquivologia se reveste de termos e conceitos típicos, complexos e heterogêneos, o que é percebido pelo entrevistado ao mencionar sua dificuldade em “explicar a um cidadão comum, a uma pessoa que não é de arquivo (...) o que é um arquivo, o que se faz em um arquivo”. Emerge, assim, o quesito linguagem, ao passo que o entrevistado coloca o desafio de transformar o conhecimento original dos arquivos em outro que possa ser assimilado por um público amplo, por meio das exposições virtuais: “a gente procura fazer um texto que atinja níveis diferenciados de percepção, de dificuldade”.

Verificou-se a preocupação quanto à compreensão esclarecida do conhecimento arquivístico difundido pelas exposições ao público, à medida que o entrevistado identificou como “compreensível e legível” o discurso que é transformado para o público.

No tocante à interdisciplinaridade, as exposições virtuais do APESP entrelaçam múltiplas competências em seu desenvolvimento, envolvendo a interlocução de diferentes equipes de trabalho. Enquanto os profissionais do acervo textual aportam conhecimentos relacionados à organização documental, há também a participação ativa de paleógrafos, historiadores, restauradores de diversas áreas do arquivo. Reconhece-se que, sem essa articulação entre os saberes, seria inviável que a ação lograsse sucesso.

A partir da análise das categorias elencadas para a verificação da ação, infere-se que as exposições virtuais do APESP atendem a todos os quatro indicadores determinados para a investigação, manifestando expressamente os elementos necessários para contemplar a definição de divulgação científica adotada.

#### **4.4 Vídeo “Gestão documental e acesso à informação” do APESP**

A entrevistada relatou que o vídeo foi pensado como um instrumento de divulgação do trabalho do APESP, como um esforço de comunicação entre a instituição e seu público, a fim de ampliar o alcance da realidade dos arquivos.

Para tanto, o vídeo utiliza uma abordagem indutiva, partindo da produção e uso de documentos pelo cidadão, como uma questão pessoal e cotidiana, até chegar ao universo ampliado dos documentos de arquivo da administração pública. Desse modo, pensou-se empregar uma linguagem capaz de sensibilizar e provocar o público, tarefa que consiste em um “exercício de modulação da linguagem” para a entrevistada.

Ainda a entrevistada pontua que o conhecimento arquivístico original é influenciado por uma linguagem jurídica formal, a exemplo das legislações que regem os arquivos. Nessa direção, afirmou: “(...) você tem que ter uma linguagem para conversar com o seu público (...), então daí o esforço de trazer para um entendimento comum”. Dessa forma, houve especial cuidado com a linguagem audiovisual utilizada, implicando pensar o ritmo, a duração e a identidade visual do vídeo, dentre outros aspectos.

Em vista disso, restou clara a intencionalidade presente na recontextualização do conhecimento original a ser difundido pela ação. Sobretudo, percebeu-se que, desde a

produção da ação, já se pensara a questão da recontextualização do conhecimento arquivístico original, de forma a lograr a compreensão esclarecida do conteúdo pelo público.

Esse ponto conduz a outra categoria de análise, o perfil do público da ação. A entrevistada elencou fatias de sua composição: um público primeiro, constituído por colaboradores da administração pública que precisam compreender o vínculo da gestão documental com o trabalho que desempenham em serviços de arquivo; o servidor, de uma maneira geral; e o cidadão.

Quanto à interdisciplinaridade, notou-se que houve uma sinergia entre diversos profissionais, somando competências variadas para a elaboração da ação, tais como historiadores, arquivistas e jornalistas, além da equipe técnica da empresa contratada para a produção do vídeo, conforme roteiro definido pelo APESP. Dessa forma, o trabalho da equipe envolveu uma ação e uma solução em conjunto.

Ademais, destaca-se o uso de figuras de linguagem como evidência da intencionalidade do discurso que se pretendeu construir por meio dessa ação, a exemplo de analogias e metáforas, bem como recursos audiovisuais.

Com base nas quatro categorias definidas para a análise de conteúdo da ação, entende-se que o vídeo selecionado atende ao propósito da temática divulgação científica. Apesar de grande parte do público da ação consistir em colaboradores da administração pública, vale ressaltar que muitos destes não são especialistas em arquivos.

Sobretudo, infere-se que a linguagem utilizada para a recontextualização do conhecimento arquivístico original, somada aos recursos tecnológicos da web, potencializa a eficiência do diálogo entre o público e a instituição arquivística, constituindo-se o vídeo em concreta ação de divulgação da ciência dos arquivos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, buscou-se verificar como a divulgação científica poderia se manifestar no âmbito da difusão dos arquivos. Como um dos resultados mais significativos alcançados, destaca-se a validação dessa manifestação ante o alinhamento do discurso produzido pelas ações de difusão analisadas às características da divulgação científica, estas amparadas pelas categorias de análise definidas para a condução da investigação.

Confirmou-se, no campo empírico, a existência das duas dimensões de popularização do conhecimento arquivístico elencadas ao longo da delimitação da pesquisa: uma referente ao fenômeno dos arquivos e, a outra; aos seus produtos e serviços.

É factível afirmar que os recursos disponibilizados pelas TIC estimularam a ampliação dos limites das ações de difusão: com tal amparo tecnológico, a forma de concepção de tais ações tornou-se outra. Difundir um arquivo em meio eletrônico requer o desenvolvimento de competências críticas em informação para tal, pauta esta em crescente debate na área da Ciência da Informação, além da Pedagogia e da Comunicação.

A aposta nas tecnologias digitais não é hodierna, tampouco a internet é panaceia. No entanto, seu uso por instituições arquivísticas ainda é tímido frente ao potencial da difusão dos arquivos. Como instituições ainda pouco populares, os arquivos reclamam a interatividade própria da web para erigir espaços virtuais propensos a atrair públicos que, ordinariamente, não visitariam seus endereços físicos.

A partir das categorias elencadas para a análise – objetivo, perfil do público, linguagem e interdisciplinaridade – comprovou-se que, exceto o SIAN, as demais ações selecionadas qualificaram-se como processos de divulgação científica, apropriando-se destes para comunicar os arquivos ao seu público, logo, estendendo a potencialização dos efeitos da difusão arquivística. No caso do SIAN, o objetivo principal de disponibilizar ao público o acervo da instituição indicou menos a perspectiva comunicacional do que a questão do acesso. Além disso, a ação não contemplava uma transformação do conhecimento arquivístico original com vistas ao alcance do público.

Nesse sentido, uma ação de difusão criptografada por vocabulários técnicos tende a reforçar a opacidade do conhecimento arquivístico e de suas próprias instituições, aludindo-se aos ideais democráticos que orientam a essência desta pesquisa. O percurso a se trilhar das zonas de sombra à luz deve ser pavimentado pela participação cidadã, buscando seu envolvimento no processo de concepção das ações de difusão.

Em linhas gerais, foi possível observar a convergência de diálogos possíveis entre a Ciência da Informação, divulgação científica e Arquivologia. Apesar da ausência de consenso, no que tange à natureza da divulgação científica, entende-se que este campo se apresenta como um fecundo objeto de estudo da Ciência da Informação. Já no âmbito arquivístico, a divulgação científica se apresenta como aporte essencial a uma difusão mais

inteligível dos arquivos, para além do acesso à informação representada e disponibilizada por serviços e produtos arquivísticos.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

CRUCES BLANCO, Esther. La divulgación em lós archivos. El gran público y el derecho de conocer los archivos. In: CRUCES, E.; AQUESOLO, J. (Coord.): **¡Lo que hay que ver! La divulgación en el Archivo Histórico Provincial de Málaga: El Documento del mes**. Cádiz: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura, 2007, p. 13-24.

DUCHEIN, Michel. **Los obstáculos que se oponen al acceso, a la utilización y a la transferencia de la información conservada en los archivos: un estudio del RAMP**. Paris: Unesco, 1983. Disponível em:  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000576/057672so.pdf>. Acesso em 18 mai. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRERA, Antonia Heredia. **Archivística general: teoría y práctica**. 1991.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação de Mestrado. 136 p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; VALERIO, Palmira M.; SILVA, Márcia R. Marcos históricos e políticos da divulgação científica no Brasil. In: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Orgs.). **Desafios Do Impreso Ao Digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; Unesco, 2009. p. 259-289.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SÁNCHEZ MORA, Ana María. **Introducción a la comunicación escrita de la ciencia**. Universidad Veracruzana, 2010.

\_\_\_\_\_. **La divulgación de la ciencia como literatura**. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), 1998.

\_\_\_\_\_. **Ana María Sánchez Mora**: entrevista [16 out. 2017]. Entrevistadora: Bianca da Costa Maia Lopes.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Deonísio da. **De onde vêm as palavras**: origens e curiosidades da língua portuguesa. 17. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014.

SILVA, Eliezer Pires da. A dimensão informacional do fenômeno arquivístico. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 2, n. 1, p. 108-121, 2015.

VALERIO, Palmira Moriconi. **Periódicos científicos eletrônicos e novas perspectivas de comunicação e divulgação para a ciência**. 2005. Tese (Doutorado Ciência da Informação)-CNPq/IBICT-ECO/UFRJ, Rio de Janeiro.